

Saudação na abertura da Semana Festiva do Ano de Maurício de Nassau, de 24 a 30 de setembro de 2004 em Potsdam

Sábado, 25/09/2004

**Casa da História de Brandemburgo e da Prússia
Potsdam**

aprox. 15 min.

Exmo. Sr. Embaixador,
Sr. Prefeito,
prezados senhores e senhoras,

alegro-me muito de estar aqui, na Casa da História de Brandemburgo e da Prússia, na noite de hoje e poder dirigir-lhes algumas palavras por ocasião da abertura da Semana Festiva em memória de Maurício de Nassau.

As relações entre os nossos países têm um significado todo especial para mim, como encarregado da América Latina na bancada parlamentar do SPD, vice-presidente do Grupo Parlamentar Teuto-Brasileiro e como membro do conselho curador da Sociedade Teuto-Brasileira.

Bem na tradição de Maurício de Nassau – precursor de idéias, humanista, cosmopolita e incentivador das ciências e da arte, do qual ficamos sabendo agora um pouco mais – foi possível organizar um programa admirável, sob o patrocínio do Embaixador brasileiro, Sua Excelência José Artur Denot Medeiros e do prefeito da cidade de Potsdam, sr. Jann Jakobs. Os inúmeros eventos da próxima semana testemunham de maneira excelente as ricas ligações culturais entre a Alemanha e o Brasil.

Recife e Potsdam, o que têm de comum essas duas cidades? Recife, a megalópole quente e úmida no Nordeste do Brasil, e Potsdam, a tranqüila capital estadual de Brandemburgo: Maurício de Nassau viveu nas duas cidades uma importante fase da sua vida, deixando resquícios e dando importantes impulsos de desenvolvimento.

Embora seja comemorado neste ano o 400º aniversário de nascimento do “brasileiro de Siegen”, eu ousa afirmar que ainda hoje podemos aprender com Johann Moritz von Nassau-Siegen: na sua época, em Recife, ele incentivou as artes e as ciências, trouxe consigo pintores, botânicos e médicos. Sua política foi extremamente liberal para aquela época; ele concedeu até mesmo liberdade religiosa. Em Potsdam, ele deixou seus resquícios no planejamento paisagístico e urbano e contribuiu fundamentalmente para o conhecimento do Brasil na Europa.

A franqueza no tratamento com os outros, em conhecer uma cultura estranha com suas características próprias, em exercitar a tolerância e em abrir espaço para novas opiniões – tal

forma de procedimento é indispensável na era da globalização, na qual o bem-estar de todas as nações depende do respeito mútuo e da compreensão.

Mesmo que a megalópole Recife, já pelo seu tamanho, não possa naturalmente ser comparada a Potsdam, ambas as cidades estão diante de desafios e problemas comuns, nos quais também as questões de integração social e de convivência intercultural assumem importância cada vez maior. Recentemente, os resultados das eleições estaduais na Saxônia e também aqui em Brandemburgo nos chamaram de maneira drástica a atenção para essa necessidade, através do desagradável êxito dos partidos radicais de direita.

A Alemanha e o Brasil têm em comum, que ambos os países desempenham um papel central nos respectivos continentes: a Alemanha possui fronteiras com nove países vizinhos e, como país no coração da Europa, representa uma das forças motoras da União Européia, que se amplia.

O Brasil é não apenas o motor econômico da América Latina, mas desempenha também um papel pioneiro na construção de uma união política para toda a região. Com dez países vizinhos, tendo a propósito também uma fronteira com a UE através da Guiana Francesa, age cada vez mais como pólo de integração no subcontinente sul-americano e além dele.

O “gigante pacífico” – tradicionalmente fixado em si próprio em virtude das suas dimensões continentais – pratica, desde o seu retorno à democracia nos anos 80, uma política exterior cada vez mais autoconfiante. Seu resultado é o crescente engajamento internacional do Brasil, como foi demonstrado por exemplo na liderança da missão da ONU no Haiti.

A opinião do Brasil está sendo ouvida cada vez mais, também fora do continente americano. O país busca uma diversificação da sua política exterior e do seu comércio externo, através da ampliação de relações supra-regionais, bilaterais e multilaterais, por exemplo com a UE, com os países do sul e do leste asiático ou com a comunidade lusitana. O Brasil reconheceu principalmente as chances de uma cooperação sul-sul e trabalha com persistência na sua realização.

Nesse processo de diversificação, a Alemanha não é o único, mas é com certeza o parceiro mais importante na construção da “opção européia”. Ela se liga ao Brasil através de um grande número de interesses comuns. Ambos os países se vêem como parte da comunidade de valores ocidentais. Assim, também o governo federal fala, nas suas diretrizes da política externa alemã para a América Latina e o Caribe, de “uma ampla concordância nas concepções políticas básicas”. Ambos os países não querem ser apenas espectadores no processo da globalização, mas sim participar da sua configuração.

As condições para isso são consideravelmente boas: nas questões principais da agenda internacional, seus pontos de vista são muito próximos. Exemplos disso são a preferência por uma ordem mundial multipolar após o fim da guerra fria e o decorrente engajamento pela valorização das organizações supranacionais.

Esta semana, pudemos acompanhar como a Alemanha e o Brasil manifestaram diante da Assembléia Geral das Nações Unidas o seu desejo de um mandato permanente no Conselho de Segurança da ONU. Isso também partiu amplamente de uma convicção da necessidade de reforma geral da ONU. Ela tem de se adaptar aos desafios do século 21, como as desigualdades globais e o terrorismo, mas não apenas a isso.

Em face do número crescente e da gravidade dos problemas globais, a cooperação entre comunidades regionais com capacidade de ação (por exemplo, entre a UE e o MERCOSUL) ganhará futuramente um significado cada vez maior. Tais alianças com capacidade de ação baseiam-se, contudo, no estreito entrelaçamento de relações bilaterais entre os distintos países. A fim de agir conjuntamente na solução dos problemas, é importante definir os interesses comuns.

Uma análise da própria história e das características políticas e culturais comuns é para ambos os países e também para as regiões de Brandemburgo e de Pernambuco não apenas um apoio de orientação, mas contribui também para o avanço dos processos de desenvolvimento já iniciados.

No ano de 2002, o Chanceler federal Gerhard Schröder e o então Presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso acertaram uma parceria estratégica duradoura entre a Alemanha e o Brasil. Uma parte desta parceria é também o fortalecimento e a concentração das relações de intercâmbio entre os dois países, tradicionalmente variadas, num "diálogo das sociedades" institucionalizado.

O atual Presidente brasileiro Lula da Silva reforçou explicitamente este processo. O objetivo do amplo diálogo entre a Alemanha e o Brasil é também e especialmente, o de fazer com que os jovens profissionais de ambas as nações, nos setores da ciência, economia, mídia e administração, estabeleçam contato entre si. Nesse contexto estão também as questões atuais sobre a reforma da economia de mercado ou os problemas globais urgentes, como por exemplo os da área do meio ambiente.

Mas é principalmente a cooperação universitária com o Brasil que está ganhando uma importância crescente. O Brasil já é hoje o mais importante parceiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico na América Latina. Mais de 28.000 estudantes e cientistas já puderam tirar proveito dos inúmeros programas de bolsas. E existem mais de 50 acordos de parceria e programas de pesquisa entre universidades alemãs e brasileiras.

Mas também o intercâmbio artístico entre o Brasil e a Alemanha intensificou-se enormemente nos últimos anos. A Bienal de Arte de 2002 em São Paulo, por exemplo, teve como tema "Iconografias Metropolitanas", imagens das metrópoles, e dedicou à Grande Berlim um lugar especial.

Essa enumeração incompleta serve para oferecer uma impressão do diálogo estreito, vivo e variado entre as nossas culturas. Se Maurício de Nassau, que foi um pioneiro absoluto na sua

época, pudesse presenciar todas essas formas de intenso intercâmbio cultural e intelectual, ele certamente ficaria impressionado e entusiasmado.

Com a organização e a visita desta Semana Festiva, todos trilham o caminho do cosmopolita Maurício de Nassau.

Espero que esta semana represente para as cidades de Potsdam e de Recife o início de profunda e intensa amizade e cooperação. E eu gostaria que o programa variado desperte em todos a curiosidade de, futuramente, saber mais sobre a outra cidade, o outro país e suas pessoas.

Dentro do espírito de Maurício de Nassau, desejo a todos vivências e encontros interessantes e inspiradores aqui em Potsdam e uma semana inesquecível!